



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS

THAIS ANTONIA SILVA PAIVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

FORTALEZA - CE

2010

THAIS ANTONIA SILVA PAIVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório apresentado à professora Aurea Zavam como requisito parcial de avaliação na disciplina de Estágio em Ensino de Língua Portuguesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará.

FORTALEZA -CE

2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	04
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO	06
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA	07
CONCLUSÃO	09
REFERÊNCIAS	10
ANEXOS	11

INTRODUÇÃO

O relatório a seguir trata-se de anotações e impressões reunidas durante o estágio de regência, no período de 10 a 31 de maio de 2010, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Figueiredo Correia, tendo como objeto de atenção as oficinas de língua portuguesa oferecidas aos alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, que se inscreveram por apresentarem dificuldade em leitura e/ou produção de textos.

Neste trabalho, serão expostas as observações consideráveis sobre o trabalho desenvolvido com os alunos acima mencionados, as condições contextuais da escola, como também, a experiência tida em sala de aula, o que foi feito e examinado, o que não foi desenvolvido, as dificuldades e os desafios enfrentados e as reflexões obtidas sobre o ato de ensinar.

Pretende-se, com a análise das aulas ministradas e dos pontos que ainda devem ser aprimorados, desenvolver um posicionamento reflexivo e crítico sobre o ensino da nossa língua, sobre como ela é transmitida aos alunos. Desse modo, as experiências registradas neste relatório funcionarão como um exemplo do que deverá seguido, ou não, por nós na continuidade de nosso trabalho com o professores de língua portuguesa.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O estágio foi realizado na Escola de Ensino Fundamental e Médio Figueiredo Correia, fundada pelo Estado em 1948, na Rua Marechal Deodoro, número 733.

A escola atende os moradores dos bairros Serrinha, Parque Dois Irmãos e Montese, possuindo aproximadamente novecentos alunos. O estabelecimento funciona nos três turnos, com turmas de 8ª série ao 3º ano, de manhã; 9ª série ao 3º ano, de tarde e Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1º ao 3º ano e PREVEST, de noite. No geral, o retrato sociocultural dos alunos, obviamente, condiz com a realidade a que são submetidos: eles têm pouco ou nenhum interesse pelo estudo e não vêem muita utilidade no que está sendo ensinado. A questão sociocultural dos alunos será comentada com mais atenção a seguir, quando observarmos a caracterização do corpo discente.

Em relação aos recursos humanos da EEFM Figueiredo Correia, a gestão escolar encontra-se sob nova administração e é composta pelo diretor geral e dois coordenadores. O corpo docente é formado por trinta e oito professores. Não possui psicopedagogo e nem psicólogo. A equipe de apoio é formada por uma secretária, quatro auxiliares e dois vigias.

No que diz respeito à estrutura física, a escola possui poucas salas de aula e elas são pouco arejadas e não muito limpas, mas muito espaçosas e bem iluminadas, com cadeiras para todos os alunos, mesa para o professor, quadro branco. Um ponto desfavorável sobre a localização das salas é que elas se encontram em frente ao pátio, favorecendo a dispersão dos alunos sempre que há algum movimento do lado de fora. A cantina da escola é bem pequena e sem ventilação; os alunos não têm lugar para ficar enquanto comem, no entanto eles recebem a merenda escolar todos os dias, fato que, segundo o coordenador pedagógico, não acontecia na gestão anterior. A escola possui sala de vídeo, laboratório de ciências, laboratório de informática. É importante notar que a secretaria e a coordenação encontram-se “fora” da escola, com um portão separando essas salas das demais; uma medida de segurança, talvez.

Os livros didáticos são recebidos no começo do ano letivo e os livros paradidáticos podem ser encontrados na biblioteca. O curioso é que a biblioteca estava fechada quando fomos visitá-la e o seu acervo não pôde ser visto.

A organização curricular se dá por seriação, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais, mas ainda não foram implementadas as mudanças da LDB/Incorporação da Lei nº. 11.645/08, de acordo com a qual o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena é obrigatório. As turmas de EJA encontram-se matriculadas no período da noite. Sobre a educação profissional, o Figueiredo Correia faz parte de um projeto do Estado chamado “e-Jovem”, no qual os alunos concluintes do 3º ano tornam-se aptos ao mercado de trabalho, contribuindo, assim, para a formação da cidadania e do caráter social dos jovens. As disciplinas Filosofia e Sociologia são oferecidas aos alunos e, em conjunto com este projeto, a escola desenvolve o trabalho com temas transversais, como ética, moral, cidadania, trabalho. As reuniões de planejamento ocorrem toda semana, nas terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras, com os professores e o coordenador pedagógico, e as reuniões de pais ocorrem bimestralmente.

O relacionamento da escola com a comunidade acontece por meio de atividades curriculares abertas ao público, com os cursos de informática e de música.

Todos os professores de Língua Portuguesa são formados e os efetivos possuem, no mínimo, especialização. Os seis professores se dividem entre os três turnos para cada um cumprir sua carga horária (100 h/a ou 200 h/a). São cinco aulas de português por semana e cabe ao professor definir se as aulas serão de gramática, leitura ou redação. Os docentes da escola fazem parte do sindicato dos professores (APEOC). As respostas sobre os problemas enfrentados no exercício do magistério ligam-se à carência de recursos da educação pública, impossibilitando o desenvolvimento de um trabalho mais prazeroso e à falta de educação dos alunos.

Já em relação ao corpo discente, percebemos que ele é composto, na sua maioria, por jovens sem muita perspectiva de crescimento profissional, no entanto essa apatia também pode ser justificada pela falta de organização da administração do colégio. Os alunos reclamaram que os responsáveis pela escola não tinham seriedade no seu trabalho e que professores não eram comprometidos com o ato de ensinar, dando as aulas “de qualquer jeito”. Alguns dos discentes ouvidos manifestaram o desejo de não continuar no colégio no próximo ano por causa da desorganização a que são submetidos.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

Com um calendário para seguir e com o problema da greve que atrasou o início do semestre letivo nas escolas públicas, o mês de estágio começou. Em vez de aulas tradicionais, seguindo o livro didático, sugerimos à direção do colégio o trabalho com os gêneros textuais por meio de oficinas de leitura e de escrita. Poucos alunos se inscreveram, visto que a leitura e a escrita ainda são motivos de resistência para muitos.

Logo no primeiro dia de oficina, percebemos o problema maior que dificultou o desenvolvimento do nosso trabalho: a desorganização do corpo técnico da escola. A dupla que iria ministrar a oficina substituiu a professora de português que havia faltado. Parece que a professora estava de licença e o coordenador não nos informou que iríamos substituí-la algumas vezes, episódio que também ocorreu quando fui dar a minha oficina. Não sabíamos como iríamos aplicar nossas atividades, não por falta de planejamento, mas porque parecia que estávamos na escola para suprimir a ausência de alguém de deveria estar lá, modificando um pouco o intuito de nosso projeto.

Em relação às dificuldades dos alunos, observamos que eles não conseguiam captar de prontidão o objetivo das questões propostas nas oficinas; a leitura que eles faziam do enunciado não permitia o desenvolvimento das respostas. Essa acomodação, acredito, dá-se pelo hábito comum dos professores de não instigarem o raciocínio dos alunos, oferecendo imediatamente a solução para a pergunta apresentada. Não devemos esquecer que o interesse deles, inicialmente, era quase nenhum, só depois de alguns minutos era que eles começavam a ler a tarefa dirigida. Certamente, a diferença das atividades e da abordagem do tema favoreceu o andamento das oficinas e o resultado, na maioria das vezes, foi construtivo.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA

A oficina que ministrei sobre os gêneros da ordem do expor foi aplicada no dia 17/05. Chegando ao colégio, fui procurar o coordenador para saber em qual sala iria desenvolver a atividade. Ele me informou que iria substituir a professora do 1º ano que havia faltado. Mostrou-me a sala e saiu, não informou aos alunos quem eu era, o que eu iria fazer ali, não fez nada. Ato desumano, pensei, visto que eu, até então, ainda não tinha “enfrentado” uma sala de aula.

A sala de aula tinha aproximadamente 45 alunos e eu não havia feito cópias suficientes; a solução foi dividir a classe em pequenos grupos. Comecei perguntando se eles sabiam o que é um texto expositivo, pedi exemplos e logo em seguida indaguei se eles conheciam o gênero sinopse, onde esse tipo de texto costuma ser divulgado; qual o último filme que eles viram; qual era o gênero, se era terror, comédia, romance, drama, para que, assim, eles fossem se preparando para a atividade proposta. Somente nesse momento deveria ter feito a entrega do TD, o que não fiz; distribuí logo que dividi a sala, por isso alguns mais curiosos não prestaram atenção no que os outros colegas estavam dizendo. Depois disso, pedi para que eles lessem a sinopse dada e organizassem o texto atentando para a coesão e a coerência exigida pelo gênero. Percebi que muitos alunos tiveram dificuldade em entender a questão, pois não reconheciam a estrutura de uma sinopse, talvez porque não tenham o hábito da leitura, uma vez que o gênero escolhido possui elementos de uma narrativa. Aliás, os alunos não sabiam o que é uma narrativa e muito menos quais os elementos que a constituem. Muitos disseram que nunca tinham ouvido falar em narrativa. Para evitar o burburinho das conversas, dividimos a sala entre os estagiários. Cada estagiário ficou com uma quantidade de alunos e conseguimos aplicar a oficina com mais tranquilidade. Coube a mim ficar com o grupo mais “problemático”. Auxiliei os mais interessados e com eles desenvolvi a atividade; expliquei no que consiste uma narrativa e, a partir do que esclareci, eles me disseram quais eram as características desse gênero. Resolvemos o TD e eles criaram uma sinopse. Um exemplo de texto produzido por eles encontra-se em anexo. Os alunos tinham aula no horário seguinte, não pude ficar com a turma o tempo necessário para a execução da oficina (100 minutos), por isso não houve a socialização do material produzido. No entanto, fomos, os estagiários e as alunas realmente matriculadas na oficina, para outra sala e lá, em 40 minutos,

retomamos a atividade da sinopse de um modo mais tranquilo. O material produzido foi lido e fizemos a avaliação da oficina.

CONCLUSÃO

Nas oficinas de leitura e escrita propostas na Escola de Ensino Fundamental e Médio Figueiredo Correia, aplicamos atividades língua portuguesa que incentivaram as possibilidades linguísticas dos discentes, seguindo as ideias presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as quais defendem o ensino da língua, não em função da tradição escolar, mas em função “das necessidades e possibilidades do aluno, de modo a permitir que ele, em sucessivas aproximações, se aproprie dos instrumentos que possam ampliar sua capacidade de ler, escrever, falar e escutar.” (1998, p.37).

De acordo com as aulas que foram observadas e ministradas, consideramos que o conteúdo de língua portuguesa deve e pode ser oferecido aos alunos de modo contextualizado, aproximando o ensino de situações concretas de uso, favorecendo assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos e permitindo que eles encontrem utilidade no que está sendo ensinado, o que, normalmente, não é considerado.

A experiência adquirida durante o estágio em ensino de língua portuguesa proporcionou o vislumbre de outro motivo que me fez escolher a profissão de professora, a vontade de compartilhar o conhecimento, mesmo com contratempos que tivemos que contornar e com os problemas maiores que sabemos que existem e que já foram citados no decorrer deste relatório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

PONTES, Antônio Luciano, COSTA, Maria Aurora Rocha (Org). *Ensino de língua materna na perspectiva do discurso*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.

A N E X O S

A N E X O 1

UFC – Universidade Federal do Ceará

Curso de Letras

Disciplina: Estágio em Ensino de Língua Portuguesa

Professora: Aúrea Zavam

Alunas: Adna Rios e **Thais Paiva**

Oficina de Língua Portuguesa (Ordem do expor) – 2 aulas (100 min.) – 7ª série a 2ª do Ensino Médio

PLANO DE AULA

CONTEÚDO:

Conceito e características das sinopses de filmes.

OBJETIVOS:

- Explorar características da sinopse de filmes;
- Desenvolver a competência leitora e a criatividade dos alunos;
- Produzir uma sinopse de filme.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Lousa;
- Pincel;
- Sinopse de filmes;
- Recortes de revistas;
- Papel;
- Tesoura;
- Cola;
- Canetinhas;
- Envelope;
- Título de filmes.

PROCEDIMENTOS:

1º momento (10 minutos): Reconhecendo o gênero sinopse

O professor oferece explicações sobre o gênero textual escolhido e pergunta aos alunos se eles conhecem e podem exemplificar algum tipo de texto expositivo (enciclopédia, verbete de dicionário, sinopse de filmes, livros, novelas etc.). Em seguida, o professor pergunta se os

alunos conhecem o gênero sinopse, onde pode ser encontrado, qual seu propósito e onde costuma ser divulgado (suportes do gênero).

2º momento (20 minutos): Trabalhando com a sinopse

O professor pergunta aos alunos se eles gostam de ver filmes, de ir ao cinema, qual o último filme que eles viram, qual o gênero do filme escolhido, se o nome do filme foi coerente com o enredo, para que assim, eles comecem a se preparar para a oficina. Em seguida, sinopses de filmes são entregues com os parágrafos em baralhados, para que os alunos organizem o texto atentando para a coesão e a coerência exigida pelo gênero (TD). Após a estruturação do texto, cada aluno deverá responder as questões propostas.

3º momento (10 minutos): Explorando as características da sinopse

O professor pergunta aos alunos quais as características do gênero sinopse de acordo com o que eles observaram nos textos sugeridos.

4º momento (30 minutos): Produzindo uma sinopse

Os alunos, com o material entregue (recortes de revista, cola, canetinha), produzem uma sinopse de filme considerando as características que foram observadas nos momentos anteriores. Nesse momento, o professor pode entregar algumas capas de DVDs para auxiliar na produção dos alunos. Ele deve lembrar aos alunos que o gênero do filme deve ser escolhido (drama, comédia, suspense, aventura, terror, ficção científica etc.), com o também o título, a data de lançamento, a direção, os atores, a duração do filme, a censura (todos os itens devem ser inventados).

5º momento (10 minutos): Socializando o material produzido

Leitura livre das sinopses de filme produzidas.

6º momento (15 minutos): A certando os nomes dos filmes

O professor divide a sala em dois grupos. Cada membro do grupo deve fazer para a sua equipe em um tempo marcado, a mímica correspondente ao nome do filme retirado do envelope. Se a equipe acertar, marca ponto, se não, o ponto é da outra equipe.

7º momento (5 minutos): Avaliação pelo aluno.

Perguntar pela validade da atividade proposta. Os alunos devem dizer se acharam a atividade interessante e se atividades desse tipo podem ajudá-los na interpretação/produção de textos.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela participação na aula.

O professor deve anotar as dúvidas e as dificuldades dos alunos para orientar o conteúdo a ser trabalhado nas aulas posteriores.

Curso de Letras

Docentes: Adna Rios e Thais Paiva

Professora supervisora: Aurea Zavam

Aluno(a): _____ Turma: _____

O FICINA DE ESCRITA (17/05/2010)

1. Leia atentamente cada parte da sinopse e, em seguida, numere-as de modo a reconstituir o texto original.

“ILHA DO MEDO”

() Teddy tenta buscar mais informações, mas enfrenta a resistência dos médicos em lhe fornecer os arquivos que possam permitir que o caso seja aberto.

() 1954. Teddy Daniels investiga o desaparecimento de um paciente no Shutter Island Ashecliffe Hospital, em Boston.

() Quando um furacão deixa a ilha sem comunicação, diversos prisioneiros conseguem escapar e tornam a situação ainda mais perigosa.

() No local, ele descobre que os médicos realizam experiências radicais com os pacientes, envolvendo métodos ilegais e nada éticos.

2. Sabendo que o texto sugerido trata-se de uma sinopse de filme, responda:

a) Você observou que a sinopse é um texto expositivo com elementos de uma narrativa. Que elementos da narrativa são encontrados nessa sinopse?

b) Que informações não podem faltar na sinopse de um filme?

c) Que outro título você daria ao filme?

d) O que levou você a pensar nesse título? Explique.

3. Agora, faça a sinopse do seu filme. Use a criatividade, inventando o título, o nome dos atores, o gênero, o tempo de duração, a censura.